

# Configuração escolar e a produção de contextos sociais de ação: a escola pública diferenciada na relação com a mobilização familiar

School configuration and the production of social contexts of action: the differentiated public school in the relationship with family mobilization

Harlon Romariz Rabelo Santos

<https://orcid.org/0000-0002-5642-0448>

harlon.romariz@gmail.com

## Resumo

Inserido no campo da sociologia da educação, o artigo apresenta resultados de uma investigação que buscou analisar a mobilização familiar em contextos diferenciados de escola pública de nível médio a partir das diferenças desse nível de mobilização entre tipos de escola pública. O artigo desenvolve-se a partir da articulação de duas pesquisas contíguas, utilizando primeiramente dados qualitativos obtidos via entrevistas com dez famílias de duas Escolas Estaduais de Educação Profissional (EEEPs) e dados via questionário com fins comparativos, respondidos por 384 estudantes entre oito escolas, estratificadas conforme tipo de escola e Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do bairro em Fortaleza-CE, entre 2016 e 2019. A partir de análises descritivas e técnica multidirecional, foi possível verificar consistente nível de envolvimento parental mesmo entre famílias de baixa renda atendidas pela rede pública e a convergência entre um conjunto multirrelacional de variáveis que indicam maiores níveis de práticas e ações de mobilização familiar no contexto de ação constituído na relação com as escolas públicas diferenciadas em vista às demais escolas públicas regulares, evidenciando a pertinência das variações sincrônicas sobre as ações e práticas dos indivíduos.

**Palavras-chave:** mobilização familiar; estratificação escolar; escola pública diferenciada; ensino médio; contexto social da ação.

## Abstract

Situated within the field of sociology of education, this article presents the results of an investigation that sought to analyze family mobilization in differentiated public high school contexts. The study focused on the differences in the level of family mobilization among various types of public schools. The article is developed from the articulation of two contiguous studies, primarily utilizing qualitative data obtained via interviews with ten families from two State Professional Education Schools (EEEPs). Additionally, comparative quantitative data was collected via questionnaires answered by 384 students across eight schools, which were stratified according to school type and the Human Development Index (HDI) of their respective neighborhoods in Fortaleza-CE. This data was gathered between 2016 and 2019. Through descriptive analyses and a multidirectional technique, it was possible to verify a consistent level of parental involvement even among low-income families served by the public network. Furthermore, the study found convergence among a multirelational set of variables that indicate higher levels of family mobilization practices and actions within the context of differentiated public schools when compared to other regular public schools, thereby highlighting the relevance of synchronous variations concerning individuals' actions and practices.

**Keywords:** family mobilization; school stratification; differentiated public schools; high school; social context of action.

## Introdução

Os estudos sobre a relação família-escola consolidaram-se no extenso campo da sociologia da educação, em âmbito internacional e nacional (Nogueira, 1998b, 2005; Nogueira; Resende, 2022). Mesmo com uma permanente tensão entre diversos enfoques e orientações teórico-metodológicas, construiu-se um conjunto compreensivo sobre as dinâmicas existentes entre a família e a escola, evidenciando o impacto das condições socioeconômicas e familiares na experiência e desempenho escolar, bem como a relação que tais condições possuem com a configuração de mobilização familiar e seus respectivos efeitos sobre a dinâmica escolar e aprendizado, e por conseguinte, as diversas modalidades de efeitos produzidos pelos tipos escolares e ações de seus agentes.

Em diálogo com esse conjunto, propõe-se aqui uma investigação sobre a possível influência de contextos escolares sobre as práticas e ações de mobilização familiar ainda que feito o controle de variáveis socioeconômicas e culturais, uma vez que são as variáveis socioeconômicas as recorrentemente de maior interesse nos estudos em sociologia da educação. Busca-se analisar se determinados tipos de contexto escolar, mesmo em situações não diretamente agenciadas pelos atores escolares, podem gerar contextos de ações mais propícios ao envolvimento parental pela educação dos filhos. Tal envolvimento parental ou também nomeada mobilização familiar, compõe o conjunto das variáveis que importam para a compreensão da longevidade escolar e para a formação das expectativas de futuro, essas com impacto direto sobre as trajetórias estudantis.

O artigo apresenta dados e análises realizadas a partir de duas pesquisas consecutivas empreendidas em Fortaleza-CE, entre 2016 e 2019, que analisaram configurações e mobilizações familiares no contexto das Escolas Estaduais de Educação Profissional (EEEP) e na compa-

ração com outros tipos de escolas públicas<sup>1</sup>. São pesquisas que juntas, criaram um contínuo sobre este objeto de pesquisa e servem dessa forma aos objetivos aqui pretendidos. A primeira parte foi caracterizada por uma abordagem qualitativa com questionários gerais e entrevistas semiestruturadas com famílias das EEEPs, seguida então pela pesquisa de abordagem quantitativa e comparativa dos níveis de mobilização familiar em relação a outros tipos de escolas públicas cearenses.

## **As EEEPs como escolas públicas diferenciadas e o contexto de ação produzido**

Há uma pertinente diferenciação escolar entre as redes de ensino no Brasil, que evidenciam uma diversidade institucional, de práticas educacionais e configurações sociais que não se limitam ao conjunto normativo e legal previsto. Mesmo internamente às redes privadas e públicas, pode-se observar a convivência de tipos escolares que se diferenciam tanto por modelos, resultados, quanto por reputação e hierarquização de prestígio no meio social em que estão inseridas (Costa, 2008; Costa et al., 2013; Rosistolato; Prado, 2013). Esses tipos constituem-se oportunidades escolares para as famílias, que as alcançam ou não, a depender tanto dos potenciais gerados pelos seus capitais adscritos quanto pelas significações de prestígio e qualidade, sejam pessoalmente atribuídas e/ou socialmente compartilhadas (Nogueira; Resende; Viana, 2015).

Essa compreensão permite-nos pensar que há um certo nível de estratificação da rede pública de ensino no Brasil (Costa, 2010), que apesar de baixa intensidade quando comparado ao contexto estadunidense e europeu, já é capaz de provocar uma clara busca ativa por escolas públicas que se diferenciam (Costa; Koslinski, 2012; Rosistolato, 2015). Esse quadro levou Costa (2008) a propor a noção de *escola pública diferenciada*, referindo-se aquelas escolas públicas que (i) por possuírem uma procura maior que sua capacidade, incluem algum tipo de restrição e/ou seleção no processo de ingresso; (ii) apresentam estrutura curricular e pedagógica diferente daquilo observado nas *escolas públicas regulares* e que (iii) acabam por ampliar as chances competitivas de seus egressos, seja para o acesso ao ensino superior ou para inserção direta ao mercado de trabalho.

No Ceará, a partir de 2008, teve início uma Política Estadual de Educação Profissional ancorada por incentivos federais, que deu origem à um tipo de escola, denominadas Escolas Estaduais de Educação Profissional (EEEP) (Santos; Gonçalves, 2016). Escolas que se caracterizavam pela oferta do ensino médio integrado à educação profissional, com oferta em tempo integral, com seleção de professores e estudantes<sup>2</sup>, com infraestrutura diferenciada e com estágio remunerado obrigatório no terceiro ano. Além disso, com um nível notavelmente maior de seus egressos no ensino superior e/ou mercado de trabalho (Hague; Pessoa, 2015; Gonçalves; Santos, 2017). Foram escolas, principalmente na primeira década de sua implementação, que se destacavam entre o conjunto diferenciado de oportunidades escolares disponíveis no contexto cearense, o que se refletiu na intensa busca e disputa de famílias por essas escolas (Santos, 2017).

<sup>1</sup> Investigação realizadas no âmbito das pesquisas de mestrado e doutorado do autor, consecutivamente nos Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFC e UFRGS.

<sup>2</sup> A seleção de professores ocorre por edital específico da SEDUC/CE e a seleção dos(as) estudantes ocorre pela média das suas notas ao longo do nono ano do ensino fundamental.

As EEEPs, aqui tomadas como escolas públicas diferenciadas, constituem-se como um tipo de escola, que em estado relacional, destacam-se das demais escolas públicas regulares, essas apenas com infraestrutura padrão, sem tempo integral e sem formação profissional articulada. Tais configurações escolares e posição enquanto oportunidade diferenciada de ensino médio, estruturam, mesmo que sem um conjunto direcionado de ações e/ou agenciamentos promovidos pelos seus agentes, um contexto social de ação, que interage com os pais e seus filhos estudantes, quando em relação com suas condições socioeconômicas e expectativas, que restringem-se ao conjunto das oportunidades escolares públicas, ante a impossibilidade de custeio de uma escolarização privada em nível de ensino médio.

Procurou-se estabelecer um desenvolvimento teórico que fosse suficiente para analisar as influências contextuais e as experiências sincrônicas de socialização sem desarticulação com uma compreensão social, considerando as condições dessas famílias. Por meio das noções de espaço social e contexto de ação torna-se possível compreender que contextos gerais e/ou institucionais do presente interagem com o passado social incorporado dos indivíduos, produzindo contextos de ação próprios para cada indivíduo ou grupo de indivíduos. Reconfigurações do espaço social ou campo onde estão inseridos os indivíduos podem potencializar, possibilitar ou restringir trajetórias e caminhos que impactam na construção das motivações e expectativas desses indivíduos.

Este desenvolvimento é resultado de uma elaboração a partir do arcabouço teórico disposicional e do conceito de espaço social em Bourdieu (2011, 2013) e das considerações sobre a multidimensionalidade da formação social em Lahire (2002, 2006), que converge à sua compreensão sobre as variações diacrônicas e sincrônicas das condições e contextos de ação. Esse quadro que articula passado social e presente situacional contribui para a proposição de que os espaços sociais onde desdobram-se as ações dos indivíduos não são estáticos e permitem reconfigurações que ativam ou não, que mobilizam ou desmobilizam compromissos prefigurativos latentes nas famílias e/ou indivíduos, como argumenta Morgan (2005) em seu estudo sobre mobilização familiar e expectativas educacionais no contexto estadunidense.

## **Metodologia**

As pesquisas desenvolvidas com objetivos articulados, são aqui tomadas como etapas, que convergem para a análise do modo de envolvimento parental em contexto de escola pública, especificamente neste contexto de escola pública diferenciada, num primeiro momento e então comparação dos níveis de envolvimento parental entre famílias de diferentes tipos de escolas públicas, diferenciadas e regulares.

Na primeira etapa, foram sorteadas dez famílias a partir de uma análise de cluster com distância euclidiana que segmentou cinco grupos com base em diferenciações socioeconômicas, tais caracterizações socioeconômicas foram obtidas a partir de 653 questionários aplicados com estudantes de duas EEEPs em Fortaleza-CE, entre 2016 e 2017, com objetivos descritivos e para levantamento geral de informações. Nesta primeira etapa, caracterizada por uma aproximação com foco descritivo, foi possível definir o cômputo principal das ações e práticas de mobilização familiar no contexto dessas escolas, bem como registrar o conjunto das significações e compreensões sobre a escola e dos modos de relação das mães e pais entrevistados com a escola e para com a vida estudantil dos seus filhos.

Para a segunda etapa, com coleta de dados realizada em 2019, considerando os fins comparativos pretendidos, foi desenhada uma amostra estratificada uniforme, observando o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) dos bairros de Fortaleza como proxy econômico e os tipos

de escola (regulares e diferenciadas) em nível de ensino médio<sup>3</sup>, buscando assim garantir variação social e de tipos de escolas públicas do contexto escolar, representadas na capital cearense<sup>4</sup>. Alcançou-se um total de 384 respostas por meio de questionário aplicado presencialmente entre estudantes de oito escolas obtidas via sorteio, distribuídas pelo território de Fortaleza conforme o desenho amostral.

O questionário desta segunda etapa constitui-se principalmente por dois conjuntos de questões. O primeiro voltado para a construção de um Indicador de Nível Socioeconômico (NSE) baseado no Critério Brasil da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP) (2018), com intervalo de 0 a 100, com Alfa de Cronbach em 0,61. O segundo conjunto, formada por 14 questões de tipo Likert, pretendido para a construção de uma escala exploratória de envolvimento parental, chamada aqui de Escala Exploratória de Mobilização Familiar (EMF), escala de tipo aditiva, com intervalo de 0 a 56, com Alfa de Cronbach verificado em 0,88.

Esse conjunto de questões que formam a escala exploratória buscam captar o nível de envolvimento parental em ações orientadas à escola (como participação em reuniões, comunicação com a escola, entre outras) e ações orientadas ao cotidiano familiar (acompanhamento das atividades, cobranças de horário de estudo e leitura, comunicação pais e filhos, entre outras). Optou-se pela tentativa de proposição de uma escala exploratória visto a ausência de uma escala de envolvimento parental para o nível de ensino médio e em língua portuguesa que já estivesse validada e publicada na literatura especializada no período de planejamento da pesquisa. Ante esta ausência, foi tomado como base desta escala exploratória um conjunto de questões sobre envolvimento parental presentes no Questionário do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) 2017 e do *Programme for International Student Assessment* (PISA) 2015, que perguntam ao estudante sobre as práticas e ações de mobilização familiar de que são alvo.

A própria temática da mobilização familiar em nível de ensino médio é algo em construção e sob debate na sociologia da educação, principalmente pelo fato de serem os níveis da educação infantil e ensino fundamental aqueles mais priorizados quando empreendidas esse tipo de análise.

Além das análises descritivas gerais, a segunda etapa foi viabilizada por modelagem de equações estruturais (MEE), com uso do *Diagonally Weighted Least Squares* (DWLS) como estimador, que permite análise com variáveis categóricas e/ou numéricas sem normalidade (Míndrilă, 2010; Distefano; Morgan, 2014). Para os objetivos deste artigo, é apresentado um modelo estrutural simples de MEE sem modelo de medida, possibilidade prevista por Neves (2018), ao se utilizar apenas variáveis observadas<sup>5</sup>. Foram utilizadas as funções dos pacotes SEM e lavaan 0.6-7, conforme orientações em Rossel (2012), via software R versão 4.0.4.

Esse conjunto de dados, proporcionados pelas duas etapas de pesquisa, resulta de uma busca inicial por uma aproximação qualitativa à um contexto escolar público diferenciado e por uma tentativa de quantificação dos níveis de envolvimento parental entre diferentes tipos de escolas públicas do contexto escolar cearense, permitindo uma abordagem mais ampla e compreensiva ao objeto e com menos lacunas metodológicas.

<sup>3</sup> Articulando dados do Censo Escolar 2018 (INEP, 2019) e sobre IDH dos bairros organizados pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico da Prefeitura de Fortaleza (2014).

<sup>4</sup> Em vista o contexto cearense, considerou-se por escola diferenciada as Escolas Estaduais de Educação Profissional (EEEPs), as Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (EEMTI) e escolas tradicionais com algum mecanismo de seleção. As escolas regulares são as escolas estaduais sem tempo integral e sem nenhum processo de seleção. A matrícula na rede estadual no Ceará, até a ocasião da pesquisa, era por livre demanda, sem mediação da SEDUC ou atrelamento ao local de moradia.

<sup>5</sup> Cf. Santos (2022) para mais informações metodológicas e para o modelo adicionado das análises de medidas.

## **As famílias e a significação positiva das escolas**

A partir dados coletados via o primeiro questionário, consubstanciados por análises adicionais anteriores com base nos microdados do Questionário Socioeconômico do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) 2012, 2013 e 2014<sup>6</sup>, foi possível delinear que, apesar de se tratar de uma escola pública diferenciada e com processo seletivo para o ingresso, o grupo de estudantes não destoava significativamente em termos de condições socioeconômicas do quadro geral do público atendido pelas escolas estaduais cearenses.

Entre o grupo das dez famílias sorteadas e entrevistadas, apenas dois dos pais possuíam passagem pelo ensino superior, apenas um com essa etapa concluída. São pais majoritariamente com apenas o ensino fundamental ou médio e que exercem profissões equivalentes à essa baixa-média formação. Esse quadro permitiu analisar que eventuais fatores relacionados às práticas de envolvimento parental e a forma como tais escolas eram percebidas pelas famílias não estavam diretamente relacionados com uma eventual melhor condição socioeconômica das famílias desse tipo diferenciado de escola. Ao mesmo tempo, a matrícula nas escolas estaduais cearenses, até a ocasião da pesquisa, era por livre-demanda, não existindo nenhum direcionamento institucional prévio ou restrições geográficas, como é comum de se observar nos sistemas educacionais de outras unidades federativas.

Os processos de escolha escolar e busca ou não pela permanência em uma escola são orientados tanto por condicionamentos institucionais quanto pela forma como as famílias interpretam e julgam as oportunidades escolares disponíveis a partir de suas restrições sociais (Resende; Nogueira; Nogueira, 2011). Considerando o tipo de matrícula nas escolas estaduais cearenses, caracterizadas pela ausência de restrições institucionais ativas, a escolha da escola passa a ser fortemente orientada por informações prévias ao alcance das famílias e por significações diversas que não refletem necessariamente padrões de qualidade educacional e razoabilidade instrumental.

Diversos valores e crenças de diferentes ordens podem ser acionados. A partir do grupo de famílias entrevistadas, observou-se uma predominante e leve valorização do modelo das EEEPs. Essa positivação dava-se pela valorização de características físicas, curriculares e funcionais, como a estrutura física diferenciada, o tempo integral, a formação técnica-profissional integrada ao currículo básico e a possibilidade de estágio obrigatório no último ano do ensino médio; mas também por considerarem essas escolas possuidoras de desejáveis e adicionais características como organização cotidiana, limpeza, disciplina, composição do alunato, entre outras, como o reconhecimento de que o estudante poderia se beneficiar das ações afirmativas para eventual futuro acesso ao ensino superior, além de uma ideia geral de que as EEEPs tinham um índice maior de seus egressos no ensino superior. De forma geral, essas escolas figuravam de forma singular entre o público e bem positivadas pelas famílias dos estudantes nelas matriculados.

Ademais, observou-se, na etapa qualitativa, um nível de envolvimento parental não esperado para um contexto de classes populares e de escola pública, visto que os primeiros estudos sobre mobilização familiar e pesquisas sobre *shadow education* e *parentocracia* focavam quase que exclusivamente em grupos de classes altas e médias e em processos singulares e limitados de envolvimento parental (Brown, 1990; Nogueira, 1995, 1998a; Fevorini; Lomônaco, 2009). Apesar de hoje inúmeros estudos, inclusive a partir do contexto brasileiro, indicarem a não exclusividade de altos níveis de envolvimento parental apenas entre classes médias e altas

<sup>6</sup> Cf. Santos (2017).

(Nogueira; Resende; Viana, 2015; Santos, 2022), essa é uma questão ainda sob reflexão e que demanda uma compreensão mais contextual desse processo (Nogueira; Resende, 2022), bem com o desenvolvimento de um modelo de envolvimento parental para etapas como o ensino médio em suas especificidades.

Em geral, observou-se um conjunto de famílias que valorizavam o modelo das EEEPs e que empreendiam diversos esforços para a permanência e bom andamento dos filhos nesse modelo. Havia uma clara crença e motivação em torno desse tipo de escola que não podia ser reduzida apenas às condições sociais prévias ou ausência delas, mas que indicavam ser resultado, ao menos em parte, do contexto criado pela oportunidade escolar em questão.

## **Mobilizações observadas e atribuídas ao tipo de oportunidade escolar**

Ainda nesta etapa qualitativa foi possível observar um conjunto singular de ações em prol da vida estudantil dos filhos, todas atreladas discursivamente ao tipo de oportunidade escolar em questão. Para todas as famílias entrevistadas, entrar em uma EEEP, mesmo que num processo seletivo não tão competitivo, apenas baseado nas notas do nono ano do ensino fundamental, era motivo de alegria e que coincidia com um discurso muito bem orientado pela vontade e tentativa de permanência dos filhos nessa escola. Por se tratar de uma escola de tempo integral, com carga horária padrão do ensino médio integrada à formação profissional, entre outros, reconhecia-se uma diferença na dinâmica cotidiana na vida dos filhos e entendia-se um novo tipo de exigência, diferente daquelas observadas na escola regular, de turno único.

Destacam-se algumas mobilizações observadas, que indicam esse conteúdo por ter os filhos num modelo diferenciado de escola pública e que convergiam para a tentativa de permanência dos filhos e efetiva conclusão do ensino médio em tal escola. Esse conjunto de mobilizações apresentadas no quadro abaixo (Quadro 01) são destaques aqui buscados e que não esgotam nem resumem o conjunto de ações e pequenas outras atitudes registradas ao longo das entrevistas.

Quadro 1 – Conjunto das mobilizações observadas

<b>Profissão da mãe/pai</b>	<b>Mobilização observada</b>
Pai, porteiro	O filho conseguiu entrar em uma EEEP, mas pensou em desistir por causas do tempo integral que o impedia de conseguir uma renda extra. O pai faz um acordo com ele, decidindo trabalhar turnos adicionais para garantir mais recursos ao filho e evitar que ele saia da escola. O filho também tinha a expectativa de ingressar no ensino superior, e recebe apoio dos pais para tal na forma de aquisição de novos materiais didáticos, entre outros. Os pais também querem que a filha mais nova entre em uma EEEP, quando for fazer ensino médio.
Mãe, empregada doméstica	Mãe solo, natural de Teresina e com a toda família ampliada ainda residindo Piauí. Ela começa a organizar a mudança para sua terra natal quando recebe a notícia de que a filha entrou em uma EEEP. A mãe desiste de viajar, faz um novo arranjo pessoal e no trabalho para continuar em Fortaleza. Ao longo do primeiro ano, a filha reclama de excesso de carga horária na escola e é então dispensada das atividades domésticas pela mãe, que possui uma extenuante jornada de trabalho como empregada doméstica.

(conclusão Quadro 1)

Profissão da mãe/pai	Mobilização observada
Mãe, feirante	O filho, já no segundo ano em uma EEEP, expõe vontade de sair da escola e apresenta resultados escolares insuficientes. A mãe modifica sua rotina de trabalho, corta relações dele com alguns amigos que ela julgava atrapalhar a concentração do filho, dispensa-os de atividades domésticas e busca ajuda na família ampliada para pagarem um “reforço” para o filho aos sábados.
Mãe, autônoma	O filho apresenta problemas na escola e dificuldades de adaptação à rotina. Ela então o dispensa das atividades domésticas e busca fazer um acompanhamento mais regular junto à escola, conversando quase semanalmente com professores(as) e coordenadoras, buscando saídas para que ele se mantenha na escola e com rendimento suficiente.
Pai, artesão	A filha mais velha está em uma EEEP e na ocasião da entrevista faz o terceiro ano junto com o estágio obrigatório. O pai relata que ao longo do ensino médio buscou reaproximação e um diálogo mais intenso e coordenado com a mãe da filha, ex-esposa, visando a permanência da filha na EEEP. O pai também permitiu que a filha passasse a ficar na casa dos avós maternos durante a semana útil, por ser mais perto da escola. Por mais que gerasse maiores custos por ser quase uma dupla moradia e pela necessidade de suporte em custeio aos avós da estudante.
Pai, funcionário de RH	A filha mais velha e em seguida outra filha entram na EEEP, em um curso técnico na área de saúde, que combina com a área pretendida para entrada no ensino superior (medicina e enfermagem). O pai observa nessa escola uma boa oportunidade de futuro e passa a gastar ligeiramente mais com materiais de estudo e a se envolver mais com as filhas e sua vida educacional. Passa a visitar mais a escola em uma frequência que não fazia quando ambas estavam no ensino fundamental em uma escola regular.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Esse conjunto de mobilizações indicam atitudes especiais e contínuo monitoramento da vida e situação escolar dos filhos. Além disso, uma recorrente fala de reconhecimento da singularidade que a oportunidade escolar ofereceria e do compromisso de tentar garantir as condições e motivações necessárias para a efetiva conclusão nesse modelo. Apesar dessas mobilizações observadas serem facilmente percebidas, questiona-se o quanto que tais mobilizações estariam dentro ou fora de um possível escopo de envolvimento parental esperado para esse nível, o ensino médio.

Dentre estudos com o qual é possível estabelecer algum diálogo e paralelo, encontra-se uma proposta de estratégias parentais agrupadas, apresentadas por Hill, Witherspoon e Bartz (2018), em sequência de pesquisas anteriores (Hill; Tyson, 2009). Por mais que haja inúmeros estudos sobre escolha escolar e envolvimento parental no Brasil e no contexto latino-americano, falta um que busque uma sistematização e, portanto, uma operacionalização do conceito para o nível da educação secundária e que seja suficiente para também abranger as estratégias de famílias dos contextos populares (Santos, 2022).

Essa proposta de estratégias agrupadas de Hill, Witherspoon e Bartz (2018) foca nas práticas e ações empreendidas pelos pais, na relação com as respostas dos filhos e dos agentes-sociais no processo escolar secundário. Por meio de pesquisas qualitativas (entrevistas e grupos

focais), com públicos étnicos/raciais diversos, no contexto da escola pública estadunidense, entre mais de um tipo de escola, eles propõem um modelo inicial pertinente, que consegue descrever as práticas e ações parentais encontradas nas amostras aqui pesquisadas.

Conforme os autores, seis são as estratégias possíveis, sendo três delas as mais comuns. Como as mais recorrentes, observa-se:

- (i) a comunicação (pais-filhos, pais-filhos-escola),
- (ii) a concessão escalonada de autonomia e/ou independência e
- (iii) o discurso sobre a educação como meio para o sucesso profissional futuro. As demais estratégias são:
- (iv) o envolvimento parental direto nas atividades da escola, ou em resposta às demandas escolares;
- (v) estímulo ao estudo por meio do uso de exemplos de experiências familiares e/ou conhecidos; e
- (vi) a provisão de estruturas físicas e outrem que auxiliam ou garantem um bom ambiente de estudo, além de práticas de socialização cultural/acadêmica.

Entre as famílias aqui amostradas e entrevistadas, aparecem todas essas estratégias propostas pelos autores, principalmente e recorrentemente as três primeiras, observadas em todas as famílias. Além disso, é importante ressaltar que tal conjunto de mobilizações parentais observadas indicam um modo de envolvimento que se desenvolve na relação com o tipo de escola em questão. Mesmo diante de restrições econômicas e sociais, esses pais indicam perceber o quadro de oportunidades e possibilidades escolares presentes e então buscam aproveitar a oportunidade escolar julgada melhor, diferenciada ante o conjunto de escolas regulares e consideradas como mais potencial para o futuro dos filhos.

Mesmo que a compreensão desses pais sobre a real eficiência da escola seja limitada e que diversas outras variáveis aqui não controladas venham a incidir no direcionamento educacional e profissional futuro dos filhos, há aqui um compromisso, mesmo que apenas prefigurativo e que se estabelece na relação com o contexto de ação produzido pela escola. Esse contexto que se estabelece é resultado da relação (i) entre as oportunidades do presente de ação, aqui caracterizada pelo tipo de escola julgada oportuna e (ii) pelas condições sociais limitantes dessas famílias que tem restrita capacidade de ação e de investimentos educacionais. A partir do que considera Morgan (2005) pode-se propor a existências de compromissos prefigurativos, caracterizados por noções gerais prévias que orientam a ação futura sem necessariamente uma base racional ou calculada para tal, mas que ganham força e tem suas margens de ação ampliadas pelo contexto de ação configurado, também, pelo tipo de oportunidade escolar. A compreensão articulada que se propõe aqui é que tais compromissos são resultados da configuração que se estabelece entre passado incorporado, manifesto na disposição de capitais econômicos e culturais e nos contextos do presente, que podem restringir trajetórias ou ampliar possibilidades a priori não prováveis para determinados grupos com desvantagens estruturais.

Dessa forma, considera-se que o tipo de escola, na relação com as condições socioeconômicas das famílias, configura um contexto de ação estimulante ao envolvimento parental. Não por ações deliberadas das escolas, mas por suas características e frente ao quadro de oportunidades escolares disponíveis na rede pública. Entretanto, cabe uma consequente pergunta: seria possível verificar níveis diferentes de envolvimento parental considerando outros tipos de escola pública, e, mesmo entre famílias de semelhante nível socioeconômico? Foi considerando esse questionamento que se desenvolveu a segunda etapa da pesquisa, buscando verificar o nível de envolvimento parental entre os tipos de escola regular e diferenciada da rede pública estadual, em Fortaleza, com controle de variáveis socioeconômicas.

## O nível de envolvimento parental entre os tipos de escolas públicas

Para a análise do nível de mobilização familiar entre tipos de escola, que culminará nos resultados oferecidos pela modelagem, são utilizados os dados coletados na segunda etapa da pesquisa. As variáveis que compõem este recorte e a análise aqui empreendida são: Tipo de escola, Escala de Mobilização Familiar, Expectativa parental em relação ao futuro educacional/profissional do filho, Indicador de Nível Socioeconômico, Indicador básico de Reputação Escolar e Distância do bairro da residência em relação ao bairro da escola. Essas variáveis são apresentadas no quadro abaixo (Quadro 2) e podem ser verificadas no questionário utilizado (Apêndice A).

Quadro 2 – Apresentação das variáveis da análise

Sigla	Variável	Descrição
esc	Tipo de escola	1=Regular, 2=Diferenciada e 3=Diferenciada seletiva. Variável ordinal.
emf	Escala de Mobilização Familiar	Intervalo: 0-56, com distribuição normal e consistência interna (Alfa de Cronbach: 0,88). Formada por: q12 a q25.
exp	Expectativa parental	Tipo Likert, q29.
nse	Nível Socioeconômico	Intervalo: 0-100. Formado por: q4, q7, q8 e q11. Alfa de Cronbach: 0,61.
rep	Indicador de Reputação Escolar	Intervalo: 0-12 (q26 a q28).
bai	Bairro (Indicador de distância)	1=Bairro da residência é o mesmo bairro da escola, 2=Bairro da residência é adjacente ao bairro da escola e 3=Bairro da residência não é o bairro da escola nem adjacente, ou, quando a família reside em outra cidade.

Fonte: Elaborado pelo autor.

De forma inicial e descritiva, verifica-se as diferenças das médias e medianas do nível de envolvimento parental entre os tipos de escola e do nível socioeconômico das famílias. Observa-se que há uma diferença destas medidas em relação ao nível de mobilização familiar apesar da homogeneidade socioeconômica dessas famílias, entre os tipos de escola, indicando a baixa possibilidade de causalidade do nível socioeconômico sobre a mobilização familiar a partir do conjunto dos dados.

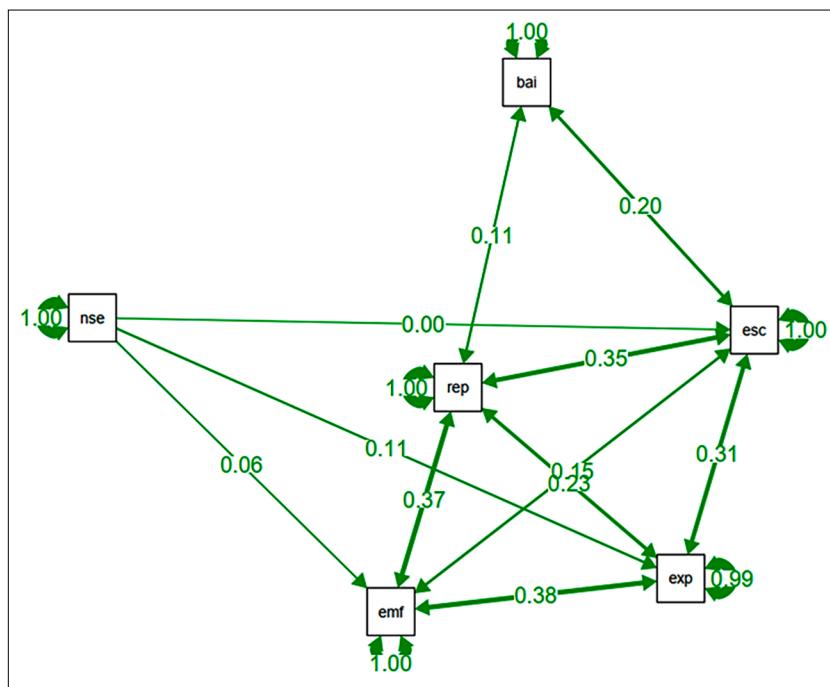
Tabela 1 - Medidas descritivas dos indicadores

Tipo de escola	EMF			NSE		
	Média	Mediana	Desvio Padrão	Média	Mediana	Desvio Padrão
Diferenciada seletiva	32,8	34,0	9,20	25,8	25	8,0
Diferenciada	31,3	30,5	10,4	25,7	25	7,7
Regular	29,4	29,0	9,90	26,0	24	9,1

Fonte: Elaborado pelo autor.

Conforme os valores estimados padronizados das relações apresentados no diagrama do modelo estrutural (Figura 1), composto por variáveis observadas, é possível perceber que há um nível de relação relevante entre mobilização familiar, expectativas parentais, reputação escolar e tipo de escola. No entanto, a variável do nível socioeconômico apresenta baixa influência em geral nesse contexto, sendo um pouco maior para as expectativas que para as práticas de mobilização familiar e quase zero de influência para o tipo de escola.

Figura 1 – Modelo estrutural



Fonte: Elaborado pelo autor.

De forma específica e objetiva, pode-se considerar que (i) o nível de mobilização familiar possui uma relação relevante com as expectativas parentais (0,38), com a reputação que se tem da escola (0,37) e com o tipo de escola (0,15); (ii) por sua vez, a reputação escolar apresenta importante relação com o tipo de escola (0,35) e com as expectativas parentais (0,23); (iii) as expectativas parentais, além das relações já indicadas, possuem uma importante relação com o tipo de escola (0,31). (iv) De forma exógena, o nível socioeconômico apresenta maior influência sobre as expectativas parentais (0,11) do que sobre as ações e práticas de mobilização familiar, (0,06) e quase nula influência sobre o tipo de escola (0,00) e, por fim, (v) a distância da residência em relação à escola tem relação relevante com o tipo de escola (0,20) e em menor grau com a reputação escolar (0,11).

A partir do conjunto simultâneo dessas relações, pode-se analisar e interpretar que as ações e práticas de mobilização familiar estão notavelmente mais relacionadas com as expectativas parentais e com a reputação escolar do que diretamente com o tipo de escola. Ou seja, há indicativo de uma relação indireta entre mobilização familiar e o tipo de escola que passa sobretudo pelas expectativas de tais famílias em relação ao futuro educacional e/ou profissional dos seus filhos. Entende-se que os pais que buscam essas escolas diferenciadas já possuem um nível de comprometimento ou compromisso prefigurativo que os leva a buscar uma escola diferenciada e que julgam melhor, visto a relação de ambas essas variáveis com o indicador de reputação escolar apresentado.

Nesta análise, não é possível isolar variáveis para verificar se o tipo de escola potencializa esses compromissos prefigurativos, uma vez que tais questões são tão próximas e interativas que impossibilita um caminho causal definido. Não obstante, observa-se um efeito positivo, ainda que menor, permitindo considerar que estar em uma escola diferenciada infere um contexto de ação que é composto por expectativas parentais que se articulam com a compreensão que se tem da escola, também relevantemente correlacionada com o tipo de escola. A compreensão teórica possível e aqui proposta é que se trata de um contexto de ação mais favorável à mobilização parental e com possível ampliação de possíveis tendências familiares já existentes, mas não necessariamente atreladas aos condicionantes socioeconômicos.

O nível socioeconômico apresenta uma menor influência relativa sobre as variáveis mobilização familiar, expectativas parentais e sobre o tipo de escola. Isso talvez se explique pela baixa variação que esse índice apresentou (*cf.* Tabela 01), indicando que essas famílias compõe um conjunto de pessoas socialmente semelhantes e sem relevante distinção em relação a este aspecto entre os tipos de escola. Trata-se de um grupo social de baixas ou baixas-médias condições sociais que estão presentes nessas escolas públicas de forma geral, indistintamente.

Destaca-se que tal nível socioeconômico apresenta um pouco mais de influência sobre as expectativas parentais do que sobre a mobilização familiar em si, e quase nula com o tipo de escola. Assim, limitando-se à análise aqui possível, comprehende-se que a diferença que opera as condições socioeconômicas sobre as ações e práticas de mobilização familiar pode estar se desenvolvendo via expectativas parentais.

Ademais, tensiona-se uma razoável hipótese de que as famílias dessas escolas diferenciadas possuem maior nível de mobilização por causa de um eventual filtro social operado pela seleção que as caracteriza. Ou seja, de que elas teriam maior mobilização familiar porque filtrariam famílias com condições socioeconômicas mais favoráveis. Os resultados indicam que essas condições socioeconômicas não diferem entre escolas e que tais condições possuem uma capacidade explicativa reduzida para as demais variáveis desse conjunto relacional. É possível que incidam outras variáveis aqui não consideradas e não necessariamente socioeconômicas, prévias à entrada na escola, que operem nessa relação, o que exigiria futuras pesquisas para identificação dessa eventual variável(eis) e/ou processo(s).

A variável que reflete a distância do bairro da residência para o bairro da escola mostra-se positivamente relacionada com a reputação escolar e associada com o tipo de escola. Trata-se de um indicativo de que tais famílias buscaram, mesmo que de forma minimamente ativa, a escola diferenciada. Ademais, a relação relativamente maior entre reputação escolar e tipo de escola indica que essa busca e crença de ‘escola melhor’ está relacionada com as escolas diferenciadas.

Existe uma correlação positiva entre reputação escolar e mobilização familiar que, apesar de não tácita interpretação, permite conjecturar que o simples reconhecimento de que a escola em que seu filho está matriculado é “boa ou melhor” que as demais disponíveis, seja um fator de influência. Adicionalmente, a deseável permanência pode estar relacionada com uma intensidade maior de práticas e ações de mobilização familiar pela possibilidade de reconhecimento (mesmo que afetivo e não objetivo) de que se está em uma oportunidade escolar melhor que outras possíveis.

Esse modelo simples com variáveis observadas, construído teoricamente, pode ser aceito metodologicamente visto os resultados do teste do modelo e dos índices de ajustes. Os dados sobre o ajuste estão organizados na Tabela 2 que, junto com os baixos resíduos encontrados ( $< 1,96$ ) a partir da diferença entre a matriz de covariância dos dados observados e a matriz do modelo estimado, indicam a aceitabilidade metodológica do modelo estrutural apresentado.

O valor-p do teste do modelo (0,561) indica essa aceitabilidade, assim como os valores de GFI, AGFI, CFI, TLI; RMSEA e SRMR, conforme indicado por Hair *et al.* (2009) e Brown (2015). Ademais, não houve nenhuma recomendação pelo Índice de Modificação (>11).

Tabela 2 - Teste do modelo e índices de ajuste do modelo estrutural

Número de observações	369	
Número de parâmetros livres	17	
<b>Teste do modelo</b>	<b>Padrão</b>	<b>Robusto</b>
Teste estatístico	2,946	2,980
Graus de liberdade	4	4
Valor-p (Qui-quadrado)	0,567	0,561
Scaling Correction Factor	-	1,033
Shift parameter	-	0,126
<b>Índices de ajuste</b>	<b>Padrão</b>	<b>Robusto</b>
Goodness-of-Fit Index (GFI)	0,999	-
Adjusted Goodness-of-Fit Index (AGFI)	0,994	-
Comparative Fit Index (CFI)	1,000	1,000
Tucker-Lewis Index (TLI)	1,018	1,022
Root Mean Square Error of Approximation (RMSEA)	0,000	0,000
RMSEA-lower	0,000	0,000
RMSEA-upper	0,069	0,069
Valor-p RMSEA	0,857	0,855
Standardized Root Mean Square Residual (SRMR)	0,021	0,021

Nota: DWLS como estimador.

Fonte: Elaborado pelo autor.

A partir desse modelo simples, utilizando apenas variáveis observadas, ainda sem as variáveis latentes, é possível observar um conjunto relacional que indica para uma multivariabilidade relacional entre as variáveis: mobilização familiar, expectativas parentais, reputação escolar e tipo de escola e que não se resume ou se desdobra unicamente como resposta da influência das condições socioeconômicas dessas famílias.

## Conclusão

O percurso de pesquisa da qual este artigo é resultado, procurou estabelecer um desenvolvimento que fosse suficiente para analisar as influências contextuais e as experiências sincrônicas de socialização sem desarticular uma compreensão disposicional de formação social dos indivíduos. Por meio das noções de espaço social e contexto de ação tornou-se possível compreender que contextos gerais e/ou institucionais do presente interagem com o passado social incorporado dos indivíduos, produzindo contextos de ação próprios para cada indivíduo ou até grupo de indivíduos, e que reconfigurações do espaço social ou campo onde estão inseridos os indivíduos podem potencializar, possibilitar ou restringir trajetórias e caminhos que impactam na construção das motivações e expectativas destes.

Assim, o passado incorporado e o presente da ação, como evoca Lahire (1997, 2002) em seus textos teóricos e nos seus estudos em sociologia da educação, ajudam na estruturação dos contextos de ação que configuram o espaço social onde desdobram-se as práticas e ações dos indivíduos, informados tanto por esses contextos do presente quanto pelo conjunto dos condi-

cionamentos sociais e capitais incorporados que forma o conjunto disposicional, limitante ou não, dos indivíduos. Deste modo, ao propor que a socialização também ocorre pelo conjunto das variações sincrônicas – contextos e espaços do presente, Lahire tensiona, mas sem abandonar a perspectiva estrutural Bourdieusiana a qual é teoricamente tributário.

Trata-se aqui de um estudo que se insere no debate sociológico sobre a relação família-escola em contextos socioeconômicos limitados e ante a especificidade do ensino secundário brasileiro. Foi possível concluir que há um conjunto notável de ações e práticas de mobilização familiar mesmo entre contextos sociais limitados, ou seja, que tal processo de engajamento parental pela educação dos filhos não pode ser visto apenas como exclusivo de classes médias e altas. Essas ações e práticas estão majoritariamente relacionadas com ações diretas empregadas pelas famílias, especificamente no âmbito da comunicação pais-filhos e pais-filhos-escola; por processo de acompanhamento da vida escolar e social do filho, mas sem restrição da autonomia; e pela busca por oportunidades escolares possíveis numa conexão clara com expectativas futuras, sejam essas expectativas de cunho educacional, relacionadas ao ensino superior, sejam profissionais, projetando o mercado de trabalho.

Observa-se que há uma relação positiva entre mobilização familiar, reputação escolar e expectativas parentais, todas associadas com o tipo de escola. Essa mobilização, mesmo que analisada sob a forma de uma escala exploratória, indica a relação notável e em estado multirrelacional com o tipo de escola (mais intensa para a escola diferenciada), com a reputação escolar e com as expectativas parentais (desejo por longevidade escolar). Relações essas controladas por variáveis de ordem socioeconômica que, apesar de sua parcela de influência, não limita o efeito relacional entre tipo de escola, expectativas parentais e a mobilização familiar observado.

Argumenta-se que esse conjunto relacional pode ser analisado a partir da noção de contexto de ação. Propõe-se a análise teórica de que famílias que estão diante de oportunidades escolares julgadas melhores têm suas margens de ações aumentadas, incidindo sobre expectativas parentais e estimulando compromissos familiares pré-existentes à entrada na escola. Esses contextos escolares e o passado social e culturalmente incorporado dessas famílias compõe um contexto de ação próximo, já condições nacionais, macroeconômicas e sociais podem vir a compor, em uma influência de outro tipo de modulação, como um contexto de ação alargado, em que se desdobram as ações desses indivíduos.

Ademais, conjectura-se para um possível efeito escola, a partir do contexto escolar diferenciado sobre a mobilização familiar e por ela mediada, e, portanto, de forma indireta sobre os rendimentos educacionais, uma vez que há indicativos de que a mobilização familiar tem carga de influência sobre o desempenho mesmo no contexto da educação em nível secundário (Hill; Tyson, 2009; Wang; Sheikh-Khalil, 2014; Ross, 2016; Veiga *et al.*, 2016). Compreende-se que por mais que tais efeitos indiretos tenham amplitude limitada, eles provavelmente existam, requerendo estudos complementares, posteriores e preferencialmente longitudinais que visem uma agenda sobre essa possibilidade de efeito escola via mobilização familiar. Isso significa que pode haver um elemento adicional na complexa gama dos efeitos escolares, vindo a ser mais um fator de diferenciação que compõe o processo de estratificação educacional contemporâneo, do qual o Brasil, mesmo ante a relativa homogeneidade do seu sistema educacional público quando comparado ao cenário estadunidense e europeu ocidental, não estaria alheio.

## Referências

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA. *Critério Brasil de classificação econômica 2018*. São Paulo: ABEP, 2018.
- BOURDIEU, Pierre. *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. 11. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.
- BOURDIEU, Pierre. *O senso prático*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
- BROWN, Phillip. The 'Third Wave': education and the ideology of parentocracy. *British Journal of Sociology of Education*, v. 11, n. 1, p. 65-86, 1990. DOI: 10.1080/0142569900110105.
- BROWN, Timothy. *Confirmatory Factor Analysis for applied research*. 2. ed. New York; London: The Guilford Press, 2015.
- COSTA, Márcio da. Prestígio e hierarquia escolar: estudo de caso sobre diferenças entre escolas em uma rede municipal. *Revista Brasileira de Educação*, v. 13, n. 39, p. 455-469, 2008.
- COSTA, Márcio da. Lógica de quase-mercado. *Revista Educação*, n. 153, 2010. Disponível em: <http://revistaeducacao.uol.com.br/formacao-docente/153/artigo234697-1.asp>. Acesso em: 18 jun. 2015.
- COSTA, Márcio da. *et al.* Oportunidades e escolhas - famílias e escolas em um sistema escolar desigual. In: ROMANELLI, Geraldo; NOGUEIRA, Maria Alice; ZAGO, Nadir (org.). Família & escola: novas perspectivas de análise. Petrópolis: Vozes, 2013. p. 109-130.
- COSTA, Márcio da; KOSLINSKI, Mariane Campelo. Escolha, estratégia e competição por escolas públicas. *Pro-Posições*, v. 23, n. 2, p. 195-213, 2012.
- DISTEFANO, Christine; MORGAN, Grant. A comparison of Diagonal Weighted Least Squares robust estimation techniques for ordinal data. *Structural Equation Modeling: A Multidisciplinary Journal*, v. 21, p. 425-438, 2014. DOI: 10.1080/10705511.2014.915373.
- FEVORINI, Luciana Bittencourt; LOMÔNACO, José Fernando Bitencourt. O envolvimento da família na educação escolar dos filhos: um estudo exploratório com pais das camadas médias. *Psicologia da Educação*, n. 28, p. 73-89, 2009.
- GONÇALVES, Danyelle Nilin; SANTOS, Harlon. Quem são os alunos das escolas estaduais de educação profissional do Ceará? Um estudo sobre o perfil socioeconômico. *O Público e o Privado*, Fortaleza, n. 29, p. 155-184, 2017.
- HAGUETTE, André; PESSOA, Márcio. *Dez escolas, dois padrões de qualidade: uma pesquisa em dez escolas públicas de Ensino Médio do Estado do Ceará*. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2015.
- HAIR, Joseph. *et al.* *Análise multivariada de dados*. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- HILL, Nancy; TYSON, Diana. Parental involvement in middle school: a meta-analytic assessment of the strategies that promote achievement. *Developmental Psychology*, v. 45, n. 3, p. 740-763, 2009. DOI: 10.1037/a0015362.
- HILL, Nancy; WHITHERSPOON, Dawn; BARTZ, Deborah. Parental involvement in education during middle school: perspectives of ethnically diverse parents, teachers, and students. *The Journal of Educational Research*, v. 111, n. 1, p. 12-27, 2018. DOI: 10.1080/00220671.2016.1190910.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA.  
*Microdados do Censo Escolar 2018*. Brasília: INEP, 2019.

LAHIRE, Bernard. *Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável*. São Paulo: Ática, 1997.

LAHIRE, Bernard. *Homem plural: os determinantes da ação*. Petrópolis: Vozes, 2002.

LAHIRE, Bernard. *A cultura dos indivíduos*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MÎNDRILĂ, Diana. Maximum Likelihood (ML) and Diagonally Weighted Least Squares (DWLS) estimation procedures: a comparison of estimation bias with ordinal and multivariate non-normal data. *International Journal of Digital Society*, v. 1, n. 1, p. 60-66, 2010.

MORGAN, Stephen Lawrence. *On the edge of commitment: educational attainment and race in the United States*. Stanford: Stanford University Press, 2005.

NEVES, Jorge Alexandre Barbosa. *Modelo de equações estruturais: uma introdução aplicada*. Brasília: ENAP, 2018.

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins; RESENDE, Tânia de Freitas; VIANA, Maria José Braga. Escolha do estabelecimento de ensino, mobilização familiar e desempenho escolar. *Revista Brasileira de Educação*, v. 20, n. 62, 2015. DOI: 10.1590/S1413-24782015206210.

NOGUEIRA, Maria Alice. Famílias de camadas médias e a escola: bases preliminares para um objeto em construção. *Educação e Realidade*, v. 20, n. 1, p. 9-25, 1995.

NOGUEIRA, Maria Alice. A escolha do estabelecimento de ensino pela família: a ação discreta da riqueza cultural. *Revista Brasileira de Educação*, n. 7, p. 42-56, 1998a.

NOGUEIRA, Maria Alice. Relação família-escola: novo objeto da sociologia da educação. *Paidéia*, v. 8, n. 14-15, p. 91-103, 1998b. DOI: 10.1590/S0103-863X1998000100008. Acesso em: 12 jan. 2014.

NOGUEIRA, Maria Alice. A relação família-escola na contemporaneidade: fenômeno social/interrogações sociológicas. *Análise Social*, v. 11, n. 176, p. 563-578, 2005.

NOGUEIRA, Maria Alice; RESENDE, Tânia Freitas. Relação família-escola no Brasil: um estado do conhecimento (1997-2011). *Educação: teoria e prática*, v. 32, n. 65, e02, p. 1-19, 2022. DOI: 10.18675/1981-8106.v32.n.65.s15325.

PREFEITURA DE FORTALEZA. SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. *Desenvolvimento Humano, por bairro, em Fortaleza*. Fortaleza: SDE/COPDE, 2014.

RESENDE, Tânia de Freitas; NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins; NOGUEIRA, Maria Alice. Escolha do estabelecimento de ensino e perfis familiares: uma faceta a mais das desigualdades escolares. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 32, n. 117, p. 953-970, 2011.

ROSISTOLATO, Rodrigo. Choice and access to the best schools of Rio de Janeiro: a rite of passage. *Vibrant*, v. 12, n. 2, p. 380-416, 2015. DOI: 10.1590/1809-43412015v12n2p380.

ROSISTOLATO, Rodrigo; PRADO, Ana Pires do. Trajetórias escolares em um sistema educacional público e estratificado. In: Anais do 16º Congresso Brasileiro de Sociologia. 2013. *Trabalhos completos*. Salvador, BA: Sociedade Brasileira de Sociologia, 2013.

ROSS, Terris. The differential effects of parental involvement on high school completion and postsecondary attendance. *Education Policy Analysis Archives*, v. 24, n. 30, p. 1-38, 2016. DOI: 10.14507/epaa.v24.2030.

ROSSEEL, Yves. Lavaan: an R package for Structural Equation Modeling. *Journal of Statistical Software*, v. 48, n. 2, p. 1-36, 2012.

SANTOS, Harlon; GONÇALVES, Danyelle Nilin. Política de educação profissional e o Ensino Médio Integrado: seus contextos e o caso do Ceará. *Educação e Formação*, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 149-165, 2016.

SANTOS, Harlon Romariz Rabelo. *Configuração e mobilização familiar nas Escolas Estaduais de Educação Profissional: entre disposições, escolhas e motivações*. 2017. 188 f. (Mestrado em Sociologia) - Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

SANTOS, Harlon Romariz Rabelo. *Mobilização familiar e contexto escolar: escolha escolar e envolvimento parental na relação com as oportunidades de ensino médio público brasileiro*. 2022. 195 f. Tese (Doutorado em Sociologia) - Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.

VEIGA, Feliciano Henriques. et al. Students' engagement in school and family variables: A literature review. *Estudos de Psicologia*, Campinas, v. 33, n. 2, p. 187-197, 2016. DOI: 10.1590/1982-02752016000200002.

WANG, Ming-Te; SHEIKH-KHALIL, Salam. Does parental involvement matter for student achievement and mental health in high school? *Child Development*, v. 85, n. 2, p. 610-625, 2014. DOI: 10.1111/cdev.12153.